

**O jazz toma conta das noites de segunda-feira**

**P**ARA aqueles que pensam que um bom jazz, no Rio de Janeiro, só pode ser ouvido em disco, sem dúvida, o Club 21 é uma grande curtição, com os programas que vem promovendo nas noites de segunda-feira. É onde podemos apreciar à base de um ritmo gostoso, bem ao estilo de nomes conhecidos como Armstrong, Coleman Hawkins, Miles Davis, Earl Hines, Lester Young, Dizzie Gillespie e Charles Parker, os mais diversos aficionados do gênero, entre a voz gostosa de Marília Barbosa e a banda empolgante de Osmar Milito. No ar paira uma leve sensação de nostalgia, pois são revividos momentos clássicos, que nos transportam e fazem daquele local um ambiente descontraído, tão descontraído como a música apresentada. O interessante é que o



público vem correspondendo, como era de se esperar, ao novo esquema, participando ativamente, mostrando talentos muitas vezes desconhecidos. Afinal, dando oportunidade a todos de enviar o seu recado. As **jazz-sessions** são muito prestigiadas, o que vem confirmar que, embora seja um gênero apontado hoje elitista, ainda conta com a simpatia popular, quebrando até certo ponto uma barreira que existe há muito tempo, justamente por exigir dos admiradores um conhecimento mais profundo do gênero musical. Creio que toda iniciativa neste sentido, isto é, de popularizar o jazz, será bem-sucedida. O Club 21 deu um dos primeiros passos e o que vemos agora é um resultado altamente positivo. Todos curtem, se divertem e aproveitam cada minuto, demons-

trando bom gosto. A noite carioca, que andava bastante desfalcada nos últimos tempos, hoje dá condição ao público, garante o jazz, uma grande opção. Em se tratando de espetáculo (espetáculo, no modo de dizer) constante, em que o público em determinados momentos também participa, não poderia ter sido melhor. Não importa que não tenhamos monstros como Armstrong ou Thelonius Monk, mas gente que leva com emoção — aliás com bastante emoção — o que os aficionados da boa música desejam e aguardam de um bom espetáculo. Quem gosta tem oportunidade de verificar e avaliar a noite em que o astro maior é o jazz.

Edson Pinto



**Pery e Herivelto juntos em São Paulo**

**S**EM qualquer tipo de pieguismo ou coisa parecida, Herivelto Martins e Pery Ribeiro, pai e filho, juntaram-se no palco do Teatro Pixinguinha, em São Paulo, e ofereceram um espetáculo do mais alto nível artístico. Pela primeira vez unidos num palco, pelo menos em São Paulo, Pery e Herivelto conseguiram realizar um "show" simples, agradável e do maior valor artístico, onde a nossa música popular sempre apareceu como o grande destaque. Comemorando os cinquenta anos de dedicação à música brasileira do velho compositor e ex-integrante do famoso Trio de Ouro, este espetáculo contou ainda com o acompanhamento da orquestra de Aluísio Pontes. Na primeira parte, Pery Ribeiro canta sozinho "Laura", "San Francisco", "Coisas", "Descaminhos" e outras canções mais recentes do seu repertório, inclusive as incluídas no seu mais novo LP. Na parte final de "Caminheiros" — o título do "show" — Pery e Herivelto conseguem levantar a platéia com "Ave Maria do Morro", "Pensando em Ti", "Nega Manhosa" e "Que a Bahia Te Espere", entre outras. Um espetáculo simples, cujo motivo principal é o meio século de dedicação de Herivelto à nossa música popular, mas do primeiro ao último instante emocionante, pela incrível afinidade musical existente entre pai e filho. Talvez, uma questão de herança.

Ferreira Netto



**Título:** Musical 80  
**Intérprete:** Vários

**T**RATA-SE de um lançamento bem comercial, mas que tem tudo para agradar a todos. São três fitas K-7 contendo um total de 80 músicas das mais variadas, daí o porquê de atingir aos mais diversos gostos. Realmente é uma seleção que deve ser ouvida com atenção, pois na verdade são músicas tocantes que por incrível que pareça vão de samba-canção aos hits internacionais. A RGE teve assim uma boa idéia, pois lançou algo que muita gente vinha fazendo em casa: selecionar as melhores músicas numa fita. É um lançamento prático e, o que é mais importante, de bom gosto. Fique de olho neste musical 80.

Edson Pinto



**Títulos:** Os Grandes Sucessos da Bossa Nova e Pery Ribeiro Sings The Bossa Nova  
**Intérprete:** Pery Ribeiro

**E**SSES dois discos de Pery Ribeiro são as provas dos problemas que afetam atualmente os nossos grandes intérpretes derivados pela manutenção dos seus padrões quanto às chamadas músicas para sucesso. Mas quem tem talento, até mesmo com regravações, não perde a notoriedade. É o caso de Pery, jamais saiu da moda. Isso porque sempre se colocou entre os nossos principais intérpretes, haja vista a qualidade vocal que empregou nas gravações de "Estrada Branca", "Garota de Ipanema", "The Shadow of your Smile", "I'll Remember April" e "The Masquerade". Ninguém vai poder contestar. São dois discos de bossa nova muito bem representados musicalmente, para tudo que está acontecendo na MPB. Ótimos.

Luiz Carlos de Assis



**Título:** Fragmentos da Poesia Latino-Americana de Protesto  
**Intérprete:** Juca de Oliveira

**T**Á um disco muito sério. Tipo nó na garganta. Do talento de Juca de Oliveira eu jamais desconfie. Não sabia a sua explosão "dizendo" versos tão magníficos e tão bem selecionados. Um repertório irretocável. Um protesto realmente sadio e maior. Sente-se a preferência nítida de Juca de Oliveira por Pablo Neruda e cumprimento-o pelo bom gosto. Outro poeta imenso é Nicolás Guillén. Não desfazendo, naturalmente, de Drummond. Sequer de João Cabral. A verdade é que discos como este são coisas raras. Como raro foi o encontro entre os autênticos e seu destemido intérprete. O disco mais sério do ano. Lúcio Varda selecionou repertório e fê-lo como um mestre. Fernando Faro, parabéns. E a Marcus César.

Ronaldo Böscoli



**Título:** O Fino da Fossa Vol. 3  
**Intérprete:** Vários

**D**A coleção "O Fino" já foram lançados vários LPs. Esse "Na Fossa Vol. 3", no entanto, pode tranquilamente ser classificado como o melhor. A seleção musical é da melhor qualidade possível — para os que estão dispostos a curtir realmente uma fossa, é claro. Não se pode, naturalmente, fazer uma avaliação do que é bom mesmo nesse disco, porque todas as canções são boas. Ouve-se desde Lupiscínio Rodrigues e Dolores Duran até Bidu Reis e Haroldo Eiras, Noel Rosa e Vadico. Não poderia deixar de constar nesse "Fino da Fossa Vol. 3" o som de Tom Jobim de parceria com Aloísio de Oliveira ("Demais"). A gravação está perfeita.

Marlene Macedo